



Confrontações: os blogs como dispositivos de crítica à mídia¹

Silvana Copetti DALMASO²
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Resumo

Os blogs se transformaram em importantes dispositivos de crítica midiática. Esta função vigilante dos blogs fica mais evidente em determinados episódios como o ocorrido em dezembro de 2009 quando a *Folha de S. Paulo* publicou artigo de Cezar Benjamin onde constava acusação de crime sexual por parte do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Imediatamente, os blogs divulgaram outras versões, criticando o articulista e o jornal que deu voz às acusações sem ouvir o contraditório. Tal ação dos blogs mostrou um dinâmico movimento social de crítica midiática.

Palavras-chave

Jornalismo; blogs; crítica de mídia, Folha de S. Paulo.

1- Introdução

O objetivo deste artigo é refletir sobre os blogs enquanto meios de comunicação (PRIMO, 2008) ou dispositivos que criticam a mídia e a confrontam. Para ilustrar nossa discussão teórica, num primeiro momento comentamos sobre a repercussão, em quatro blogs brasileiros, acerca da divulgação de um artigo no jornal *Folha de S. Paulo* que acusou o presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva, de ter molestado sexualmente um colega de prisão na época em que esteve preso no Departamento de Ordem Política e Social (Dops), em 1980.

A intenção é mostrar como estes blogs se manifestaram frente a esse episódio e relacionar estas manifestações à questão da crítica midiática, assunto abordado na sequência desse artigo. Por último, o presente trabalho retoma a relação blogs e crítica a fim de pensar sobre as práticas críticas proporcionadas pelos weblogs jornalísticos.

Desde que começaram a se popularizar, principalmente a partir de 1999 quando foi lançado o Blogger, sistema que facilitou a publicação e manutenção de sites, os

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 17 a 19 de maio de 2010.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, email: silvana.dalmaso@gmail.com



weblogs³ serviram como ferramentas de comunicação que se adequavam às intenções de seus autores. De sites que divulgavam links de interesse, funcionando como diários pessoais, os blogs se transformaram em registros de fatos jornalísticos, principalmente a partir de 2001, no 11 de setembro (BARBOSA e GRANADO, 2004), e em 2003, na Guerra do Iraque (RECUERO, 2003). O uso dos blogs para manifestação de comentários e opiniões por parte dos jornalistas fez com que a própria mídia virasse pauta e alvo de discussão nesses espaços. Esta postura dos blogs fez com que fosse atribuída a eles a função de vigilantes do jornalismo (VARELA, 2007) na medida em que divulgam críticas e opiniões sobre o que é veiculado pela mídia, gerando tensionamentos entre os produtores de informação e os dispositivos sociais de crítica midiática (BRAGA, 2006).

2- Caso Folha de S. Paulo: a indignação nos blogs

Caracterizados como espaços pessoais onde os autores podem opinar sobre os mais diversos assuntos, os blogs também começaram a se popularizar devido ao trabalho de acompanhamento crítico das notícias publicadas pelos meios tradicionais. Esses "observatórios da imprensa" que contribuem com análises mais subjetivas e informais (FOLETTTO, 2009) em relação às mídias de referência, têm se destacado pela frequência e maneira como expõem o que consideram erros e equívocos da mídia, revelando-os, confrontando-os, contrapondo informações e, juntamente com os leitores, expondo-os ao debate na rede.

Alguns episódios de erros ou omissões na execução de procedimentos jornalísticos por parte de veículos de comunicação tornam-se emblemáticos pela forma como vêm à tona e repercutem na internet.

No dia 27 de novembro, o jornal *Folha de S. Paulo* publicou um artigo de César Benjamin no qual ele faz uma grave acusação, sem provas, ao Presidente da República. No texto, que tinha como tema o filme "Lula, o filho do Brasil", lançado em janeiro deste ano, Benjamin relata um almoço com Lula e outras pessoas, ocorrido em 1994, ocasião em que Lula, conforme Benjamin, teria contado que tentou abusar sexualmente de um colega de prisão em 1980, no período em que esteve preso no então Dops. A reação nos blogs foi rápida. No mesmo dia, blogs como *Luiz Nassif Online*, *Viomundo*,

³ Conforme AMARAL, RECUERO e MONTARDO (2008), o termo weblog (web + log=arquivo Web) foi usado pela primeira vez por Jorn Barger para referir-se a um conjunto de sites que divulgava links interessantes.



Cidadania.com, entre outros, repercutiram o fato questionando o articulista, César Benjamin, mas, principalmente, criticando a *Folha* e dando voz a outras pessoas envolvidas no episódio que negavam o teor do relato de Benjamin. O caso também resultou em um protesto em frente à *Folha*, promovido e divulgado por blogs, e ocorrido no dia 5 de dezembro, assim como uma campanha, também difundida pelos blogs, pedindo à população que cancelasse a assinatura da Folha e do portal UOL⁴.

Em seu blog, Luis Nassif afirmou que nada justificava que a Folha endossasse uma opinião como a de Cesar Benjamin e qualificou o caso como "um dos episódios mais vis da história do jornalismo brasileiro" (NASSIF, 2009).

Para exemplificar as críticas que a *Folha de S. Paulo* recebeu nos blogs, este artigo destacou fragmentos de quatro weblogs brasileiros conhecidos por fazerem crítica à mídia de forma sistemática.

2.1- Blog *cidadania.com* - Postado por Eduardo Guimarães, no dia 27 de novembro⁵.

O fato é que está claro, para mim, a armação perpetrada hoje, preliminarmente, pela Folha, que esticará a “denúncia” ao máximo possível, inclusive com a ajuda de gente como Reinaldo Azevedo e Ricardo Noblat, que, em seus blogs, estão conferindo credibilidade ao ataque sofrido por Luiz Inácio Lula da Silva. Eles não hesitam. Publicam uma falsificação contra uma ministra de Estado na primeira página acusando-a de crime que não cometeu e, mesmo depois de provada a farsa, dão um jeito de manter a versão “no ar” (GUIMARÃES, 2009).

Eduardo Guimarães, um dos blogueiros que organizou o protesto em frente ao prédio da Folha, acredita que a divulgação do artigo de Benjamin foi intencional, por parte do veículo, para prejudicar o governo. Ele ainda contextualiza o fato, citando o episódio da divulgação, pelo mesmo jornal, em abril de 2009, da suposta ficha policial da ministra Dilma Rousseff. Sobre as acusações divulgadas no artigo de Benjamin, o blogueiro apontou o que considerou como erros do Jornal:

⁴ Em dezembro, o estudante de História da USP, Antonio Arles, ciberativista e blogueiro, recebeu uma notificação dos advogados da Folha e do Uol, determinando a retirada do seu blog, o Arlesophia, das imagens da campanha para cancelamento das assinaturas do jornal e do portal. O argumento foi uso indevido da imagem, já que o blog utilizava as logomarcas da Folha e do UOL.

⁵ http://edu.guim.blog.uol.com.br/arch2009-11-22_2009-11-28.html



Eis os erros da Folha:

1. Não ouviu o lado acusado
2. Não ouviu gente ligada ao acusado e ao acusador.
3. Transformou uma acusação grave ao primeiro mandatário da nação em um julgamento sumário ao dar voz a um só lado.
4. Publicou a matéria acusatória de forma sorrateira – uma acusação daquelas perdida no meio de um texto enorme.
5. Deu curso ao julgamento sumário de uma acusação sem qualquer prova ao publicar cartas de leitores decretando a culpa do presidente da República, mesmo tendo permitido a defesa de outros leitores (mas só no dia posterior ao da acusação), como se ele estivesse em um julgamento, só que de um “crime” que, até prova em contrário, jamais existiu.
6. Diferiu de atitude em relação a Lula e a FHC em quase duas décadas, mostrando parcialidade (GUIMARÃES, online).

2.2- Blog *Luis Nassif online* - Postado por Luis Nassif no dia 30 de novembro⁶

Qualquer acusação, contra qualquer pessoa, exige discernimento, apuração. Quando o jornal publica uma acusação está avalizando-a. (...). A acusação é inverossímil. Na sexta conversei com o delegado Armando Panichi Filho, um dos dois incumbidos de vigiar Lula na cadeia. Ele foi taxativo: não só não aconteceu como seria impossível que tivesse acontecido (NASSIF, 2009).

Nassif critica a *Folha* pela publicação de uma acusação grave sem apuração, sem que o acusado fosse ouvido. O jornalista vai além no momento em que divulga a versão do delegado que vigiava Lula na época em que o fato teria ocorrido. O delegado não confirma a história de Benjamim e acrescenta ainda que tal acusação, no caso, a tentativa de abuso sexual, seria impossível de acontecer naquelas circunstâncias. No dia 27 de novembro, Nassif já havia publicado uma nota de Paulo de Tarso, um dos participantes do almoço citados por Benjamim, o qual nega veementemente a história contada pelo ex-militante do PT.

2.3- Blog *Vi o mundo*- Postado por Luis Carlos Azenha no dia 27 de novembro⁷

Mas volto ao jornalismo cafajeste da Folha: se o jornal de fato pretendia investigar o assunto, poderia muito bem ter publicado a denúncia como manchete de primeira página. Mas, se fosse assim, ficaria muito claro o jogo político. E a Folha se exporia. O que fez o jornal? Cercou o texto de César Benjamin de outras reportagens sobre

⁶ <http://colunistas.ig.com.br/luisnassif/2009/11/30/o-jornalismo-irresponsavel/#more-40157>

⁷ <http://www.viomundo.com.br/opiniaao/a-malandragem-cafajeste-do-otavinho/>



Na opinião do jornalista de *Vi o mundo*, a publicação do texto de Benjamin com aquelas acusações foi uma estratégia, um ato intencional da *Folha* que preferiu não investigar o caso, deixando-o "solto" no meio do texto do articulista, o que Azenha qualificou como "jornalismo cafajeste" da *Folha*.

2.3- Blog *Oleo do Diabo* - Postado por Miguel do Rosário no dia 28 de novembro⁸

“No interior do jornal, todos os procurados deram depoimentos negando veementemente a história. A Folha consegue, mesmo nessas matérias, botar as negações no final dos textos e fora dos títulos. Consegue, nos títulos, criar ambigüidades” (ROSÁRIO, 2009).

Miguel do Rosário critica o jornalismo praticado pela Folha, que, mesmo quando deu espaço aos outros envolvidos no caso relatado por Benjamin, o fez de uma forma que convinha a seus interesses e não no sentido de esclarecer uma possível “inverdade” ou corrigir um erro.

3- A crítica midiática como resposta social

No episódio em questão, os blogs criticam duramente o jornal *Folha de S. Paulo* por ter permitido a publicação do artigo de Cesar Benjamin com informações não confirmadas, mesmo que estas tenham sido divulgadas em um artigo assinado e enquadrado como gênero opinativo. Jornalistas que conhecem o funcionamento da profissão tecem críticas sobre a postura ética-profissional do jornal paulista no caso. Leitores também alimentaram a discussão postando comentários aos posts dos blogs. O post de Luis Nassif, por exemplo, citado acima, teve 156 comentários e o post de Eduardo Guimarães somou 71 opiniões de leitores. Neste contexto, os blogs foram desencadeadores de processos críticos que se configuraram importantes para esclarecer uma situação. O texto da Folha interrelacionou-se com o texto dos blogs e novas relações se criaram a partir da crítica.

Podemos afirmar que a sociedade, agora, se confronta com a mídia de uma forma, talvez, mais igualitária em razão da democratização dos meios digitais. Braga (2006) entende que um produto midiático pode ser considerado crítico quando "tensiona processos e produtos midiáticos, gerando dinâmicas de mudanças" (2006, p.46) ou

⁸ <http://oleododiabo.blogspot.com/2009/11/tua-hora-vai-chegar.html>



quando "exerce um trabalho analítico-interpretativo, gerando esclarecimento e percepção ampliada" (p.46). No caso em questão, é clara a tentativa dos blogs de analisar a atitude da *Folha*, interpretá-la e formular conclusões. A sociedade, por meio dos blogs, agora tem mecanismos de resposta e manifestação a posicionamentos midiáticos questionáveis. Braga chama de processos críticos os que se voltam para uma produção midiática que resulte

crítica interpretativa, ou em controle de desvios e equívocos midiáticos, em aperfeiçoamentos qualitativos, na defesa de valores sociais, em aprendizagem e em socialização competentes, na fruição qualificada em termos reflexivos ou estéticos, em informação de retorno, redirecionadora dos produtos, em percepções qualificadas (2006, p.46).

Conforme Braga, os dispositivos sociais que desenvolvem um trabalho crítico observam os produtos midiáticos, analisam suas características e interpretam e estimulam os usuários a desenvolverem sua própria competência crítica. O que pode ser apreendido deste pensamento do autor é que o comportamento da mídia é agora observado, analisado e criticado tanto por jornalistas como pelos leitores, telespectadores ou internautas. A massiva oferta de informação, provocada também pela internet, faz com que jornalistas e público possam comparar informações, buscar outras fontes e, assim, alimentarem-se de dados que lhe permitam criticar os meios ou pelo menos confrontá-los de alguma forma.

Entendemos assim que o trabalho crítico das prática midiáticas - além dos objetivos de análise, de busca de conhecimento, de desvendamento das lógicas de um produto (ou de um gênero, ou de um processo) - tende a exercer uma função geral de desenvolvimento de competências de interação na sociedade, no que se refere aos materiais e processos midiáticos que essa sociedade gera, faz circular e usa para os mais diferentes propósitos (BRAGA, 2006, p.47).

Assim, o trabalho da crítica não é somente produzir e distribuir discursos sobre o funcionamento da mídia, mas proporcionar aos usuários ou aos consumidores de informação que desenvolvam sua própria competência de leitura e que participem do debate sobre a mídia. O autor considera fundamental que os usuários participem das discussões que tem a mídia como pauta, pois isto se configura num esforço social, de protagonismo cidadão frente ao "poder" da mídia. Esses processos críticos não devem



ser entendidos como algo externo às relações entre mídia e sociedade, mas sim como ações que permeiam as relações sociais e nelas estão entranhadas.

A "internalidade", pela nossa perspectiva, não se refere à inscrição do crítico nem a uma performatividade midiática de seu texto, e sim ao esforço necessário, do analista das críticas, de percebê-las segundo seu ângulo específico de articulação, enquanto "parte" e gesto social. Assim, para nós, não se trata propriamente de "defender" uma crítica interna ou de separar a crítica interna da "crítica externa" para analisar apenas a primeira, mas sim de considerar a crítica como uma ação *de sociedade*, em sociedade, e, portanto, examiná-la por suas lógicas, segundo as quais a crítica *faz parte da sociedade* (BRAGA, 2006, p.51).

Motta (2008) diz que o ato de criticar muitas vezes é desqualificado, sob o argumento de que quem critica não produz ou está longe do fazer. O autor contrargumenta a esta ideia dizendo que o crítico faz a mediação entre a obra e o público. "Caberia ao crítico formular as perguntas que nem mesmo o público sabe enunciar. A obra deixa então de ser somente objeto do olhar e se desenvolve como campo da reflexão, espaço onde se pode reeducar o olhar, interrogar os sentidos (MOTTA, 2008, p.19)." Este pensamento pode ser aplicado tanto a um objeto estético - livros, filmes, obras de arte - como também à mídia. Olhar um objeto desencadeia processos de julgamento e formulação de uma opinião. Olhar criticamente um produto midiático é analisar o olhar do outro que o produziu. Criticar é posicionar-se, investir na parcialidade de seu olhar, é exercitar a sensibilidade e o diálogo entre o que está posto e o que está oculto, o confronto entre o dito e o não dito, entre a afirmação e a interpretação.

Se não convencemos de que a crítica é justificada, vale investir na parcialidade da posição assumida, desde que isso seja historicamente defensável. E esperar que essa atitude permita encontrar a potencialidade adormecida de nosso público, tornando o objeto cultural mais universal (MOTTA, 2008, p.20).

Para produzirem suas notícias, os jornalistas lançam seus olhares sobre a realidade para poder formular seus relatos. Pode-se dizer que as notícias divulgadas são fruto de um olhar dos profissionais da comunicação sobre os fatos que pretendem investigar e transformar em produtos vendáveis. A crítica irá encarregar-se de observar esse olhar e tentar desvendá-lo quando isto for necessário.



Tratar desse olhar é apontar os condicionamentos, os vínculos, as dependências, os valores de fundo que compõem a maneira desse profissional constituir-se como tal. Estudar esse olhar é ensaiar uma epistemologia dos sentidos desses trabalhadores nas suas práticas cotidianas (CHISTOFOLETTI, 2008, p.79 e 80).

Conforme Christofolletti, o homem lê o mundo pela mídia, por isso é preciso estar atento às práticas de mídia, desconfiar delas, questioná-las e criticá-las. Esse outro tipo de olhar, o observar, é analítico e examinador "e empreende o que se pode chamar de uma leitura crítica dos processos e produtos midiáticos" (p.91). Essa observação da mídia vai além do ver, transcende ao ato de consumir e o acolhimento passivo das informações. O observar constrói barreiras de análise, como filtros de verificação. "É um olhar lançado por jornalistas, por leitores e telespectadores mais atentos, por *ombudsmen*, por críticos de mídia, por instâncias que convenciamos chamar de observatório dos meios" (2008, p.92). Estes observatórios encarregam-se de monitorar os veículos, as práticas profissionais e os produtos a fim de exercer um papel social mais ativo na produção midiática e aumentar a responsabilidade social da própria mídia. "É marcadamente um olhar do cuidado, com claras e sérias intenções de criticar condutas e conteúdos. Criticar no sentido mais radical, isto é, colocar em crise, questionar, dispor-se a perguntar e desestabilizar as certezas" (2008, p.92). Criticar a mídia é uma forma de resposta social aos seus produtos e, conforme Christofolletti, é um ato que contribui para aperfeiçoar os meios de comunicação e seus processos. "Críticos observam a mídia como uma atividade profissional, que visa ao levantamento de aspectos que merecem revisão, sempre com a intencionalidade de contribuir para o aperfeiçoamento dos meios, dos processos, dos profissionais" (p.93). No caso escolhido para ser discutido neste artigo, os blogs citados fazem exatamente este trabalho de levantar aspectos que merecem ser revistos e questionados.

4- Blogs: a crítica aos meios exposta na rede

Como foi exposto, a sociedade, então, desenvolve instrumentos de avaliação crítica da mídia. Observatórios, conselhos de leitor, associações de usuários de mídia, universidades, e, agora, sites e blogs funcionam como dispositivos sociais de crítica. Os blogs tem se configurado como espaços atuantes de crítica na atualidade. A possibilidade de se criar um blog para partilhar informação e conhecimento (GILLMOR, 2005; JENKINS, 2008) potencializou e popularizou a publicização da



crítica à mídia, de opiniões muitas vezes divergentes às publicadas pelos meios de comunicação. Jornalistas independentes, organizações e cidadãos comuns descobriram-se editores de um espaço livre onde poderiam expor suas opiniões, comentários e críticas a notícias e fatos divulgados pela mídia tradicional. No momento em que os blogs divulgam suas críticas, contrapontos e complementações, tal como se propuseram a fazer os blogs citados neste artigo, outras leituras e perspectivas se abrem aos leitores que também se tornam ativos e participantes da discussão sobre os assuntos abordados nos blogs.

Os blogs popularizaram a crítica e se transformaram em observatórios da imprensa, ferramentas comunicacionais utilizadas por pessoas interessadas em difundir suas próprias ideias, ou, no caso do jornalismo, em divulgar outras versões sobre um fato tornado público pelos grandes veículos de comunicação. "Atentos a cada passo da mídia tradicional, eles podem apontar erros cometidos com mais liberdade do que em outras mídias, transformando-se em poderosos antídotos contra o jornalismo descuidado" (FOLETTTO, 2007, p.41).

Orihuela (2007) afirma que os blogs se converteram "em um sistema de controle e crítica dos meios tradicionais e na caixa de som da opinião política da rede" (p.10). No mesmo sentido, Varela (2007) destaca que esta característica de vigilância dos blogs sobre os meios tradicionais tem desenvolvido o gênero informativo dos críticos de meios de comunicação; "especialistas (não necessariamente profissionais) que dedicam grande parte de seu tempo e acompanhar o comportamento e os conteúdos dos jornalistas, descobrir seus interesses, revelar erros, questionar fontes, entre outros" (VARELA, 2007, p.85). Nesse contexto, os blogs exercem a função de vigilantes do jornalismo. Assim como os meios vigiam os poderes, os blogs vigiam os meios. "A internet, os buscadores e a grande quantidade de informação disponível permitem que qualquer pessoa possa comprovar rápida e facilmente a veracidade de fatos, dados e fontes. A apuração do trabalho informativo nunca foi tão forte" (VARELA, 2007, p.85). No exemplo discutido por este artigo, ocorre justamente este processo de verificação das informações. No momento em que a *Folha* divulga o artigo de Benjamin com as acusações não comprovadas, os blogs tornam públicos depoimentos de pessoas envolvidas no episódio que negavam as informações divulgadas pelo Jornal.



Citando Correa, Catarina Rodrigues (2006) acredita que os blogs possuem a potencialidade de publicizar análises e opiniões sobre a cobertura da mídia tradicional.

Surgiram possibilidades efectivas de divulgar conteúdos críticos de interesse público e incrementaram-se espaços de observação que exercem a sua vigilância crítica sobre os media que pertencem ao mainstream, denunciando uma informação comercial ou relacionada com interesses estratégicos dominantes, para, em seu lugar, veicular visões alternativas produzidas no exterior do establishment mediático (CORREIA, 2004, *apud* RODRIGUES, 2006, p.168-169).

A atuação dos blogs como meios críticos fica ainda mais evidente quando o assunto é a política, caso do episódio envolvendo a *Folha de S. Paulo* e os blogs citados no início deste artigo. De acordo com Aldé, Escobar e Chagas (2007), os blogs propiciam o posicionamento político, seja de acordo com as classificações tradicionais como esquerda/direita ou liberal/progressista ou com grupos de simpatizantes o partidários. "O blog é um espaço de discussão acalorada da pauta jornalística e expressão de subjetividade e idiosincrasias. A polêmica e discordância de opiniões são valorizadas" (ALDÉ; ESCOBAR e CHAGAS, 2007, p.33).

Além disso, o aspecto dialógico e conversacional dos blogs, por meio dos comentários, também intensifica o debate e os posicionamentos críticos em relação à mídia. No caso do artigo publicado pela *Folha*, os comentários dos internautas, postados nos blogs, também criticaram a atitude do jornal e questionaram seus princípios jornalísticos. "Os blogs concentram, no entanto, um universo especial de escritores, leitores e participantes, que disputa espaço na circulação da opinião política na web. (...) Não é coincidência que as pessoas mais ávidas por informação política sejam as mais assíduas frequentadoras dos comentários e polêmicas que alimentam estes cotidianos" (2007, p.34).

5- Considerações finais

Se a mídia, como nos afirma Braga (2006), está acompanhada dos sistemas de resposta social, o desenvolvimento das novas tecnologias da comunicação ou a popularização da internet e suas ferramentas de publicação tornaram esta companhia bem mais constante e intensa. Se a sociedade encontra seus instrumentos para criticar



ou contrapor as informações veiculadas pela mídia, os blogs podem ter tornado este processo mais dinâmico e facilitado.

Os blogs são espaços onde esses processos críticos ocorrem e são ferramentas democráticas e acessíveis. Os blogs de crítica à mídia se popularizam cada vez mais; e, mais do que isso, se legitimam socialmente como vozes que podem expor, corrigir ou revelar possíveis equívocos tomados pela mídia. Braga destaca que produtos midiáticos críticos exercem um trabalho analítico e interpretativo, que gera esclarecimentos e percepção ampliada (2006). No caso discutido neste trabalho, os blogs citados ao criticarem procedimentos jornalísticos da Folha, fizeram um exercício de análise, e também prestaram esclarecimentos ao dar voz a outras fontes relacionadas ao fato publicado pela Folha, mudando a versão do fato, e, assim, ampliando a percepção da sociedade acerca do episódio.

O artigo publicado pela *Folha de S. Paulo* e a repercussão causada por este mostra a importância da crítica exercida pelos blogs para o esclarecimento de fatos não comprovados, tornados públicos por meio do artigo de César Benjamin. Os blogs atuaram de forma rápida e divulgaram informações que confrontavam diretamente àquelas divulgadas pelo jornal. Foram os blogs que ouviram as outras partes envolvidas nos fatos relatados pela *Folha*.

Tal episódio mostra que a discussão pública, principalmente de fatos considerados polêmicos, como este trazido, passa, hoje, pelos blogs. A questão que fica é: será que os blogs de crítica à mídia, que atuam como dispositivos de crítica social e observatórios, podem provocar mudanças na postura dos veículos tradicionais de comunicação quando estes cometerem equívocos? É uma discussão que não se encerra nesse artigo, mas que se apresenta como fundamental para pensar o jornalismo e suas práticas no cenário contemporâneo da comunicação.

Referências bibliográficas

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra (org). **Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação**. Momento Editorial; São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.sobreblogs.com.br>>. Acesso em 05 abr 2009.



ALDÉ, Alessandra; ESCOBAR, Juliana; CHAGAS, Viktor. **A febre dos blogs de política**. GT - Comunicação e Política. 15o Encontro Anual da COMPÓS - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. UNESP-Bauru, 6 a 9 de junho de 2006

AZENHA, Luis Carlos. **A "malandragem" cafajeste do Otavinho**. Disponível em: <http://www.viomundo.com.br/opiniaio/a-malandragem-cafajeste-do-otavinho/>. Acesso em 10 dez 2009.

BARBOSA, Elisabete; GRANADO, António. **Weblogs. Diário de Bordo**. Portugal: Porto Editora, 2004.

BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática**. São Paulo: Paulus, 2006.

CHRISTOFOLETTI, Rogério; MOTTA, Luiz Gonzaga (orgs). **Observatórios de mídia. Olhares da cidadania**. São Paulo: Paulus, 2008.

FOLETTTO, Leonardo Feltrin. **O blog jornalístico: definição e característica na blogosfera brasileira**. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Florianópolis, UFSC, 2009.

_____. **Os weblogs como elementos propulsores do alargamento do campo jornalístico** (monografia de graduação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, UFSM, 2007.

GILLMOR, Dan. **Nós, os media**. Lisboa: Editorial Presença, 2005.

GUIMARÃES, Eduardo. **MSM fará ato contra a Folha**. Disponível em http://edu.guim.blog.uol.com.br/arch2009-11-22_2009-11-28.html. Acesso em 10 dez 2009.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

NASSIF, Luis. **O jornalismo irresponsável**. Disponível em: <http://colunistas.ig.com.br/luisnassif/2009/11/30/o-jornalismo-irresponsavel/#more-40157>. Acesso em 10 dez 2009.

ORDUÑA, Octavio L. Rojas; et al. **Blogs: revolucionando os meios de comunicação**. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

ORIHUELA, José Luis. In ORDUÑA, Octavio L. Rojas; et al. **Blogs: revolucionando os meios de comunicação**. São Paulo: Thompson Learning, 2007

PRIMO, Alex. **Blogs e seus gêneros: Avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa**. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom 2008, Natal. Anais, 2008.



PRIMO, Alex. **Interney blogs como micromídia digital: elementos para o estudo do encadeamento midiático**. Contracampo (UFF), v. 19, p. 152-167, 2008.

RECUERO, Raquel da C. **Warblogs: os Blogs, a Guerra do Iraque e o Jornalismo Online**, 2003. Disponível em: <<http://pontomidia.com.br/raquel/warblogs.pdf>> Acesso em: 04 jun 2009

RODRIGUES, Catarina. **Blogs regionais como espaços de cidadania e participação**. Edição no 3. Universidade da Beira Interior, Covilha, Portugal, 2006. Disponível em: <http://prisma.cetac.up.pt/edicao_n3_outubro_de_2006/blogs_regionais_como_espacos_d.html>. Acesso em 05 ago. 2008

ROSÁRIO, Miguel. **Folha atinge o paroxismo da calhordice**. Disponível em: <http://oleododiabo.blogspot.com/2009/11/tua-hora-vai-chegar.html>. Acesso em 10 dez 2009

VARELA, Juan. In: ORDUÑA, Octavio L. Rojas; et al. **Blogs: revolucionando os meios de comunicação**. São Paulo: Thompson Learning, 2007